



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



FOTOMONTAGEM/DIVULGAÇÃO/JC

Tarifaço vira guerra política

A nova rodada de tarifas anunciada pelos Estados Unidos contra produtos brasileiros provocou uma reação dura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e abriu mais um campo de batalha política entre governo e oposição. Em reunião ministerial no Palácio do Planalto, Lula afirmou que o Brasil “não vai baixar a cabeça” diante do governo de Donald Trump e prometeu buscar novos mercados caso as negociações fracassem.

Política do ‘vira-lata’

O presidente deixou claro que considera a medida norte-americana uma afronta à soberania nacional. Disse que o Brasil “é dono do próprio nariz”, e criticou o que chamou de política do “vira-lata”, afirmando que o País não aceitará ser tratado como “republicueta”. Lula também destacou que o Brasil possui ativos estratégicos, como as chamadas terras raras, minerais considerados fundamentais para a indústria tecnológica mundial e de interesse direto dos Estados Unidos.

Da crise comercial para a disputa eleitoral

A crise econômica rapidamente ganhou contornos eleitorais. O presidente passou a atacar Flávio Bolsonaro, acusando aliados do ex-presidente de agirem contra os interesses brasileiros. A oposição reagiu imediatamente.

Pressão norte-americana contra o crime

Para o deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL), a reação de Lula demonstra “desespero”. Em entrevista à coluna **Repórter Brasília**, o parlamentar afirmou que a pressão americana contra organizações criminosas deveria ser vista como algo positivo para o Brasil. Segundo ele, “Flávio Bolsonaro não incentivou o aumento das tarifas, e teria defendido exatamente o contrário junto aos norte-americanos”.

Críticas à família Bolsonaro

Já o deputado federal Bohn Gass (PT) fez críticas duríssimas à família Bolsonaro e acusou o grupo político de atuar contra os interesses nacionais. Segundo ele, “existe uma tentativa de subordinar o Brasil aos interesses dos Estados Unidos. A família Bolsonaro está operando contra o Brasil. Isso prejudica nossa indústria, o agro, o emprego e a soberania nacional. Não podemos aceitar ingerência externa nas decisões brasileiras”.

TSE divulga divisão de R\$ 4,9 bi do Fundo Eleitoral

Recursos são oriundos de dotações orçamentárias da União

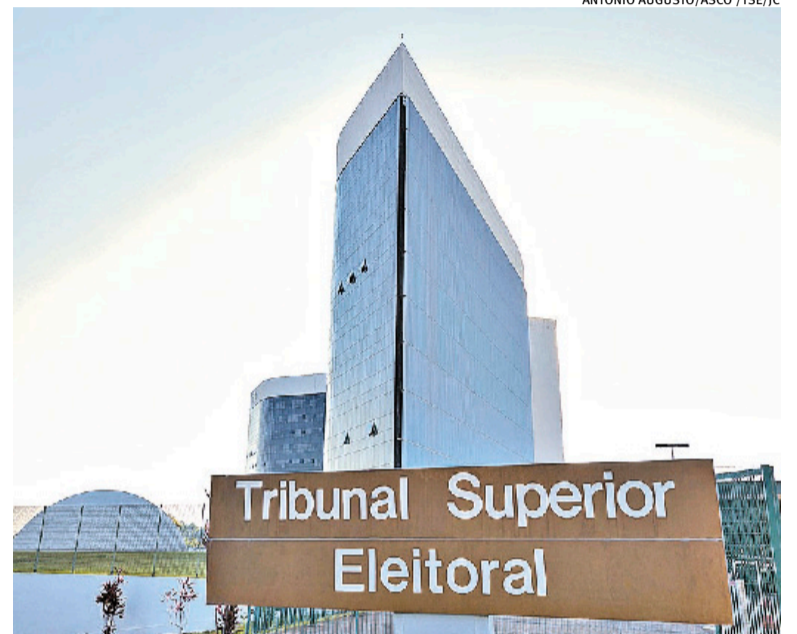


O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou na noite de quarta-feira, os valores do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) para as eleições de 2026. Ao todo, R\$ 4,9 bilhões serão distribuídos entre 30 partidos, com PL (Partido Liberal), PT (Partido dos Trabalhadores) e União Brasil concentrando cerca de 40% do montante.

O PL é a legenda com maior fatia do Fundo Eleitoral, com R\$ 881,6 milhões reservados para 2026. O Partido dos Trabalhadores (PT) aparece em segundo lugar, com R\$ 615,3 milhões, seguido pelo União Brasil, com R\$ 526,2 milhões.

O FEFC é constituído por dotações orçamentárias da União em ano eleitoral e tem o objetivo de custear as campanhas de candidatas e candidatos.

A distribuição dos recursos segue os critérios estabelecidos na Lei das Eleições: 2% são di-



ANTONIO AUGUSTO/ASCO /TSE/JC

PL e PT foram os partidos que receberam as maiores fatias do valor

vididos igualmente entre todos os partidos com estatuto registrado no TSE; 35% são distribuídos proporcionalmente aos votos obtidos na última eleição para a Câmara dos Deputados; 48% são repartidos conforme o número de representantes eleitos para a Câmara; e os 15% restantes são divididos de acordo com a repre-

sentação de cada legenda no Senado Federal.

Os valores podem ser utilizados para despesas relacionadas à campanha, como a impressão de materiais, impulsionamento de conteúdo na internet, contratação de pessoal, aluguel de espaços para eventos, transporte e serviços de comunicação.

Marcha para Jesus reúne políticos de diferentes ideologias

/ MOBILIZAÇÃO

Políticos de diferentes vertentes ideológicas participaram da Marcha para Jesus nesta quinta-feira. O senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negou existir “climão” no trio elétrico reservado para autoridades em São Paulo. Flávio dividiu o trio elétrico com o advogado-geral da União do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ministro Jorge Messias.

“Isso aqui não é um movimento político, estou aqui porque sou um cristão evangélico. Não tem ‘climão’ nenhum aqui, estamos aqui no meu propósito que é Deus no comando”, disse.

Em uma rápida fala para jornalistas, Flávio voltou a dizer que a família dele é vítima de uma perseguição e que isso estaria sendo vivido pelos brasileiros. Ao acusar o governo de suposta censura, o senador afirmou que a Marcha para Jesus,

que concentra fiéis na zona norte da capital paulista, estaria “irritando muita gente do lado de lá”.

Flávio também foi questionado sobre o impacto dos diálogos revelados no mês passado pelo The Intercept, que mostram ele pedindo R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para financiar o filme “Dark Horse”, que homenageia o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O senador disse ser “uma pessoa correta” e desviou do assunto atacando o governo Lula e a cúpula do PT na Bahia.

“Sou uma pessoa correta, a gente fez de tudo para fazer um filme em homenagem ao meu pai, que é um cara que merece ter a sua história contada em uma grande produção que vai ficar pronta e, em breve, todos verão. Agora, o governo Lula tem que explicar muito ainda por que fez reuniões secretas para tentar beneficiar alguém. Em especial, a Bahia tem muito a ex-

plícito porque foi lá onde tudo começou”, afirmou.

Flávio foi perguntado também sobre seu relacionamento com o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (REP), e afirmou que o político é seu “aliado e amigo”. “É um grande governador”, complementou. Ao ser perguntado sobre ter tido a oportunidade de conversar com o aliado, ele afirmou que sua vinda nesta quinta a São Paulo foi a primeira oportunidade de estar com o governador e o prefeito Ricardo Nunes (MDB).

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça também estava presente. Segundo a organização do evento, foram inscritas 23 mil caravanas para participar do evento, que conta com 8 trios elétricos.

Participaram ainda do evento o deputado federal Sostenes Cavalcante, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, André do Prado, e o deputado estadual Lucas Bove.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade